

Scorsese lança fundação para restaurar património cinematográfico mundial

APLAUDIR

Depois de nos últimos anos ter promovido um trabalho de preservação de filmes norte-americanos, o cineasta americano Martin Scorsese anunciou recentemente em Cannes a constituição da Fundação Mundial para o Cinema, destinada a restaurar obras-primas "esquecidas" do património cinematográfico. O projecto, ao qual aderiram 24 cineastas, conta com nomes como os mexicanos Guillermo del Toro, Alejandro González Iñárritu e Alfonso Cuarón, o brasileiro Walter Salles, o italiano Ermanno Olmi, o malinês Souleymane Cissele, o britânico Stephen Frears, o mauritano Abderrahmane Sissako, o turco Fatih Akin e o chinês Wong Kar Wai.

O objectivo da fundação é restaurar um conjunto de "filmes esquecidos" provenientes dos cinco continentes, "filmes célebres que não se exibem ou não existem em vídeo ou ainda filmes desconhecidos a descobrir", explicou o realizador americano, vencedor da Palma de Ouro do Festival de Cannes em 1976 pelo filme "Taxi driver".

Para já, o grupo propõe-se a restaurar um conjunto de dez filmes, três deles apresentados nesta última edição do Festival de Cannes: o filme brasileiro "Limite" (1931), filme único de Mário Peixoto, o marroquino "Transes" (1981), de Ahmed El Maanouni, e o romeno "Padurea Spanzuratilor" (1964), de Liviu Ciulei.

"Todos os realizadores que quiserem juntar-se a nós serão bem-vindos", desafiou Scorsese, que nos anos 90 protagonizou uma campanha semelhante a favor do restauro de filmes americanos antigos, através de uma associação que formou com os cineastas Clint Eastwood e Sydney Pollack.

Com esta iniciativa, os realizadores da fundação têm a ambição de contribuir para melhorar as relações entre os povos. "Quanto mais familiarizados estivermos com outras culturas graças ao cinema, mais contribuiremos para melhorar a compreensão política", afirmou o realizador americano de origem italiana.

"Eu sou um filho da classe operária de Nova Iorque, os meus pais não tinham grande formação, e foi pela televisão que pude ver muitos filmes estrangeiros que evocavam outras culturas e que me enriqueceram", lembrou Scorsese. "Conservar filmes é conservar a nossa identidade e a nossa diversidade cultural. É um instrumento fabuloso para entender as diferenças e os pontos de vista comuns", sublinhou por seu lado Walter Salles.